



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA**

**WANDERLEIA TEIXEIRA SILVA**

**O SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO:  
PESQUISA, INTERVENÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

**GUARABIRA – PB**

**2016**

**WANDERLEIA TEIXEIRA SILVA**

**O SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO:  
PESQUISA, INTERVENÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Artigo submetido ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Letras, Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira - CH, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciada em Letras.

**Orientador (a): Professor Dr. Juarez Nogueira Lins**

GUARABIRA – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

5586s Silva, Wandeneia Teixeira  
O subprojeto Pibid de Língua Portuguesa no ensino médio:  
[manuscrito] : pesquisa, intervenção e contribuições para formação  
docente. / Wandeneia Teixeira Silva / 2016.  
21 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lima, Departamento  
de Letras".

1. Contribuições. 2. Língua portuguesa. 3. Escola Pública. I.  
Título.

21, ed. CDD 371.1

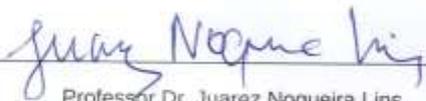
WANDERLEIA TEIXEIRA SILVA

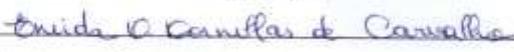
**O SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO:  
PESQUISA, INTERVENÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

Artigo submetido ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Letras,  
Departamento de Letras e Educação da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III,  
Guarabira - CH, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciada  
em Letras.

Aprovada em: 23/05/2016

Banca Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Professor Dr. Juarez Nogueira Lins  
(Orientador)

  
\_\_\_\_\_  
Professor (a) Dra. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho  
(Examinador)

  
\_\_\_\_\_  
Professor (a) Ms. Antonio Flávio Ferreira de Oliveira  
(Examinador)

GUARABIRA – PB

2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me concedido o dom da vida e sabedoria para chegar até aqui. À minha família por sempre estar ao meu lado. Ao meu orientador pela paciência e por sua competência nos encaminhamentos para conclusão deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que fazem parte do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

Em especial a *Juarez Nogueira Lins*, meu professor e orientador, paciente mentor intelectual que me auxiliou neste trabalho e que me ajudou a realizar um sonho, o da minha formação.

Ao avaliadores da Banca, pelas leituras e contribuições importantes.

Aos familiares e amigos, os quais foram e são essenciais para que eu caminhe em busca dos meus objetivos.

## SUMARIO

1. RESUMO.....	08
2. INTRODUÇÃO .....	08
3. PÍBID – UMA SÍNTESE.....	11
3.1 CARACTERISTICAS DA ESCOLA .....	13
3.2 PESQUISA – DESCRIÇÃO DOS ALUNOS.....	13
3.3 A DISCUSSÃO DOS DADOS .....	16
3.4 AS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	17
3.5 AS PROPOSTAS TEMATICAS .....	17
3.6 PROJETO DIDÁTICO O JORNAL JK EM AÇÃO.....	19
4. A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO DOCENT.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
6. REFERENCIAS.....	24

## **O SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO BÁSICO: PESQUISA, INTERVENÇÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

### **RESUMO**

Este artigo objetiva apresentar e discutir a importância das ações PIBID, particularmente do Subprojeto de Língua Portuguesa, para os alunos, os licenciandos e a supervisora de uma escola pública. Tais contribuições partem do princípio de que a ação PIBID na escola pública se evidenciou em três momentos: a pesquisa, a intervenção e a contribuição para a formação docente. Como metodologia de pesquisa, a qualitativa/quantitativa e uma pesquisa de campo, realizada na escola básica de ensino fundamental e médio amparada por observações da autora. Os sujeitos da pesquisa foram duas bolsistas e uma supervisora da escola pública em que o programa se efetivou. Como subsídio teórico, as contribuições de Antunes (2003), Geraldi (2006), PCN (1998), Brito (2001) e outros. Os resultados apontam para contribuições teóricas e metodológicas para licenciandos e supervisores que participaram do Subprojeto de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: PIBID. Contribuições. Licenciandos e Supervisores, Escola Pública.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, o debate sobre a formação de professores tem sido cada vez mais estimulado considerando-se o aumento da demanda quantitativa de profissionais da Educação, bem como a necessidade de formação continuada que contemple os desafios de um mundo globalizado. Esses fatos têm viabilizado ações em termos da constituição de políticas públicas educacionais, inovadoras reflexiva como, por exemplo, a criação do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Nessa perspectiva, enquanto ex-bolsista do PIBID, tendo atuado pelo Subprojeto de Língua Portuguesa, em uma escola de ensino básico de Guarabira no ano de 2013, trazemos uma discussão referente as aulas de língua portuguesa e suas múltiplas forma de aprendizado, algumas das experiências vividas no programa. Desse modo, o objetivo geral desse artigo é apresentar a importância das ações do subprojeto PIBID, particularmente do Subprojeto de Língua Portuguesa (linguagem), para os alunos, licenciandos e a supervisora da referente escola.

Partimos do princípio de que a ação PIBID na escola pública evidenciaria três momentos: a pesquisa, a intervenção e a contribuição para os envolvidos no

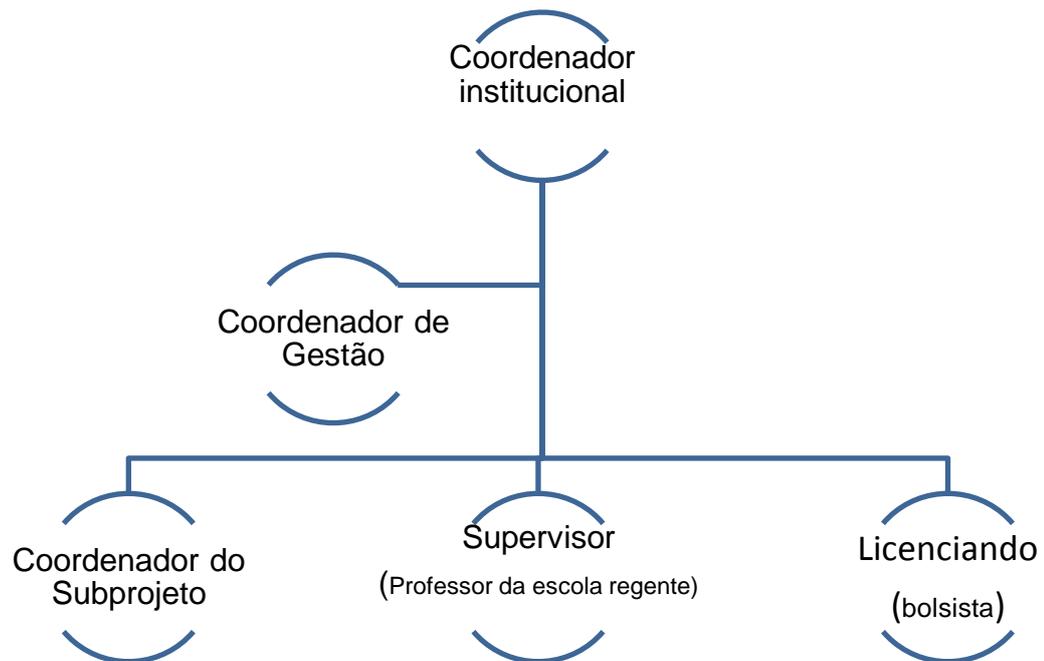
programa. Como metodologia de pesquisa, a qualitativa/quantitativo e uma pesquisa de campo, amparada por observações realizadas pela autora participante do projeto na Escola Básica. Os sujeitos da pesquisa foram duas bolsistas e uma supervisora da escola pública em que o programa se efetivou. Como subsídio teórico, as contribuições de Antunes (2003), Geraldi (2006), PCN (1998), Brito (2001) e outros. Dividimos o artigo em três tópicos, este que introduz o trabalho, o segundo que apresenta uma síntese do PIBID e o terceiro, que traz a pesquisa, a intervenção e os depoimentos dos docentes.

## **2. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID – UMA SÍNTESE**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública brasileira de valorização do magistério implementada pela Capes, a partir de 2007. O Ministério da Educação, respeitando as autorizações do CAPES (coordenação de aperfeiçoamento de pessoas de nível superior) para que assim, existisse um incentivo à formação inicial e continuada do aluno concluinte do magistério. No entanto, também contribui para a formação continuada dos professores regentes das salas de aulas de escolas públicas. Cada instituição<sup>1</sup> submete um projeto a Capes, e, se aprovado, o executa nas escolas públicas onde existe campus com cursos de licenciatura. Dentro do Projeto da Instituição, há os Subprojetos, relacionados às licenciaturas. Deste modo, o projeto da UEPB denominado “linguagens”, envolve todas as licenciaturas de matemática, física, química, língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola, filosofia... O programa, como um todo, apresenta a seguinte estrutura:

---

<sup>1</sup> As Universidades Públicas Brasileiras



Fonte: Criação da Autora, para ilustração Fevereiro/2016.

Como pode ser vislumbrado, há uma hierarquia, que começa com o bolsista e segue, afinando, até o Coordenador Institucional, responsável pelo Projeto Geral da Universidade. Destacando esse Projeto Institucional, nós avaliamos que ele oferece, tanto para o educador (formado) como para os docentes (formandos) de todas as áreas, uma oportunidade singular de desenvolver seus conhecimentos e saberes teóricos, metodológicos e pedagógicos através da possibilidade de construção e aplicação de novas práticas de ensino e de como ensinar uma determinada disciplina em sala de aula, de uma forma mais dinâmica e atrativa para o alunado. E essa relação entre o professor, o conhecimento e o aluno é uma tônica do PIBID, haja vista que este programa tem como um de seus objetivos, a valorização da relação existente entre professor-aluno, pelo fato que, utiliza métodos muito bem articulados para uma melhor transposição de saberes do professor para o aluno, como também ensina que nós futuros educadores, precisamos também aprender com nossos futuros alunos. Essa metodologia que o projeto nos apresenta, de troca de conhecimento, modifica muito daquilo que aprendemos até hoje, em que o professor sempre foi visto como o grande “conhecedor” de tudo, porém esse “saber”

modifica-se a cada dia com a convivência e os desafios que enfrentam no dia a dia em sala de aula.

“A maioria dos bolsistas ID não havia vivenciado a experiência de estar em uma sala de aula como professores antes de entrar no pibid. Somente através deste projeto tiveram o seu primeiro contato com essa realidade, o que possibilita, através da aproximação com o contexto onde vão atuar profissionalmente, uma visão ampla da profissão e dos alunos com quem vão interagir em sua profissão”. (Silva pg.90).

De acordo com a citação acima, podemos dizer que esse projeto veio com o intuito de despertar em nos docentes uma apuração referente a escolha do ser professor (a). A chance de conviver com a realidade do aluno em sala de aula antes da nossa formação faz com que, nos futuros educadores ampliemos nossos conhecimentos objetivando uma formação sólida e compatível com as exigências dos nossos futuros alunos.

### **3. O SUBPROJETO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PÚBLICA**

Há anos o ensino da leitura e escrita vem sendo discutido por teóricos, historiadores e profissionais de diversas áreas. Um dos grandes desafios para o professor de língua portuguesa, é desenvolver uma habilidade de leitura e escrita do seu alunado dentro do contexto escolar, o que por sua vez é uma tarefa complexa e desgastante, pois quase sempre os resultados são negativos, pelo fato das aulas se tornarem (na visão do aluno) chatas e repetitivas, cheias de regras e decorebas.

Usamos esta realidade existente nas escolas básicas de ensino médio e fundamento a nosso favor, e decidimos então, objetivar melhorias nas aulas de língua portuguesa, tentando mudar um pouco esse aspecto desfavorável criados pelos alunos sobre a matéria de português. Junto com os professores e coordenadores do projeto, buscamos através de pesquisa realizada com os alunos dentro da sala de aula da referente escola, qual o tipo de leitura que melhor os agradavam? E como adaptar o gosto da leitura por meios de textos reflexivos,

apresentando uma interpretação e compreensão melhor do mundo sobre aquela didática. Mostramos aos alunos que a leitura e a escrita fazia parte do seu cotidiano, mais do que eles imaginavam. Como conseguimos isso? Mostrando a eles através dos meios de comunicações virtuais que: Aquele que sabe ler e escrever melhor, sabe também agradar o seu meio social, e com isso, as coisas para si são facilitadas pelo simples meio de saber se comunicar corretamente em várias situações que pode aparecer no seu dia a dia. De acordo com Antunes:

Em momentos de presente reflexão, tenho expressado o que constitui a meta, a finalidade, o objetivo último do ensino de língua portuguesa: a ampliação da competência comunicativa do aluno falar, ouvir, ler e escrever textos fluentes, adequados e socialmente relevantes” (2003 , p.122)

Quanto à metodologia empregada neste estudo, está ancorada em pesquisa bibliográfica associada a reflexões de ordem pessoal originárias da condição desta autora, como participante do PIBID na qualidade de bolsista da Escola Pública X.

O Subprojeto de Língua Portuguesa era um dentre os 05 (cinco) Subprojetos destinados ao Campus III – Guarabira, da Universidade Estadual da Paraíba, a saber: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Geografia, História e Pedagogia. O citado Subprojeto era composto na época (2013), nosso recorte, por um Coordenador (a), 05 supervisores (as), 01 por escola. E, por 15 (quinze) bolsistas do Curso de Letras, 05 por cada escola. Totalizando assim, 21 (vinte e um bolsistas) divididos entre três escolas públicas de Guarabira.

### 3.1 Caracterização da Escola

A Escola Pública de Ensino Fundamental localiza-se no Bairro Novo, na cidade de Guarabira/PB. Trata-se de uma escola de pequeno porte, com poucos recursos físicos e humanos. Com aproximadamente 400 alunos (as), distribuídos em três turnos, a instituição trabalha atualmente, com turmas de 6º ao 9º anos e turmas da EJA (Educação de Jovens e Adultos), Fundamental e Médio.

### 3.2 A Pesquisa – Breve perfil dos alunos (as) da Escola – apresentação dos dados

No início do Subprojeto foi realizada uma pesquisa de campo, cujo instrumento principal, um questionário, foi aplicado aos alunos, com o objetivo de traçar um breve perfil discente. Questões de caráter sociocultural e sobre algumas práticas do ensino de Língua Portuguesa foram consideradas no levantamento dos dados. Vejamos os gráficos a seguir:

Gráfico 01 – Sexo

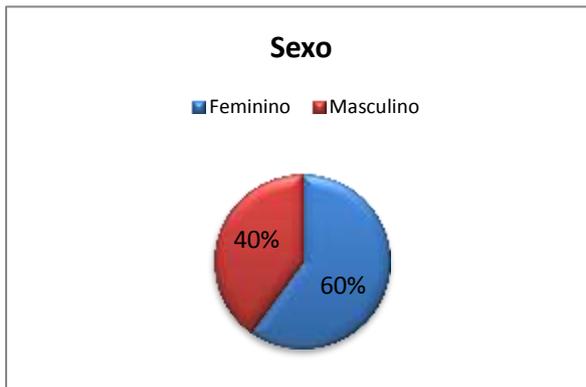
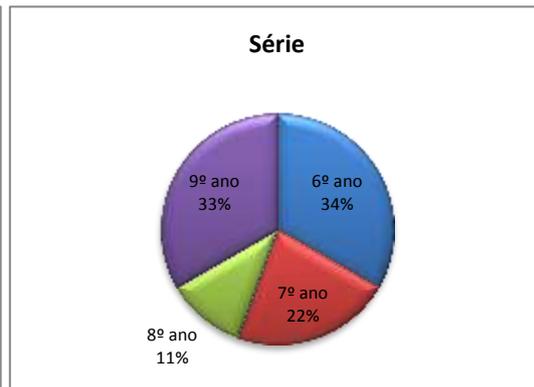


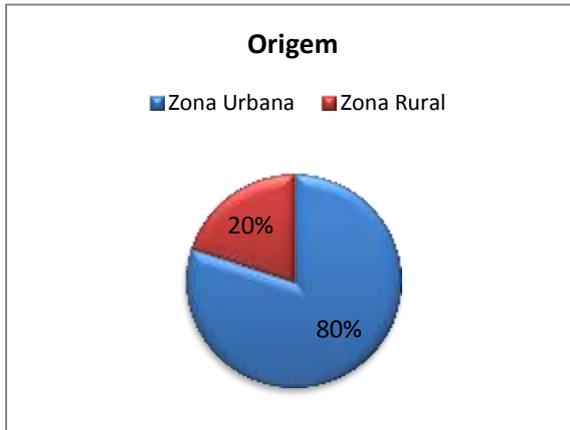
Gráfico 02 – Série



Dados coletados pelo Subprojeto de LP em 2013.

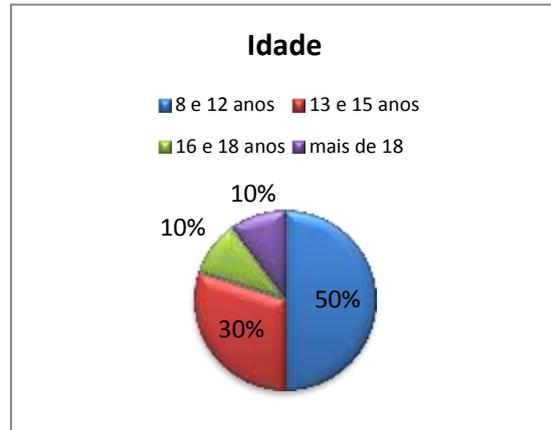
Os gráficos 01 e 02 nos revelam a distribuição por gênero e os quantitativos por série do ensino fundamental. Quanto ao gênero, seguindo uma tendência nacional, o feminino se sobrepõe ao masculino na sala de aula. No geral, esses alunos (as) se encontram no 6º e 9º do ensino fundamental. A fase inicial e a final. Houve um decréscimo nas duas séries intermediárias, talvez em virtude do absenteísmo nos dias da pesquisa.

Gráfico 03 – Origem



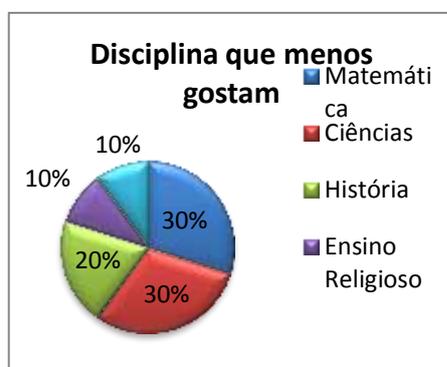
Dados coletados pelo Subprojeto de LP em 2013.

Gráfico 04 – Idade



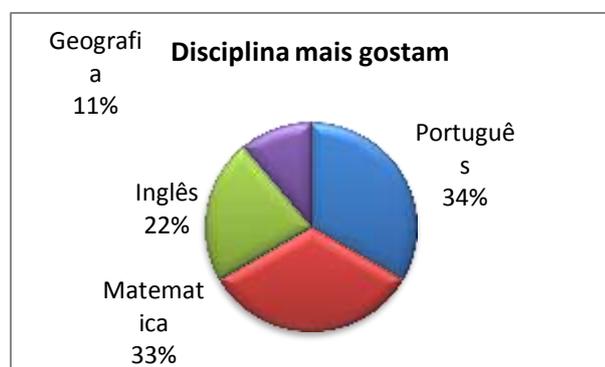
A maioria dos alunos (as) é oriunda da zona urbana da cidade 80%, mas há um número significativo de alunos (as) da zona rural da cidade de Guarabira. Há nesse caso, uma diversidade espacial que pode se configurar, na diversidade cultural e linguística, na sala de aula. São crianças, em sua maioria, entre 08 e 12 anos. Mas há um número considerável de adolescentes. Geralmente, públicos difíceis para os professores (as).

Gráfico 05 – Disciplinas (menos)



Dados coletados pelo Subprojeto de LP em 2013.

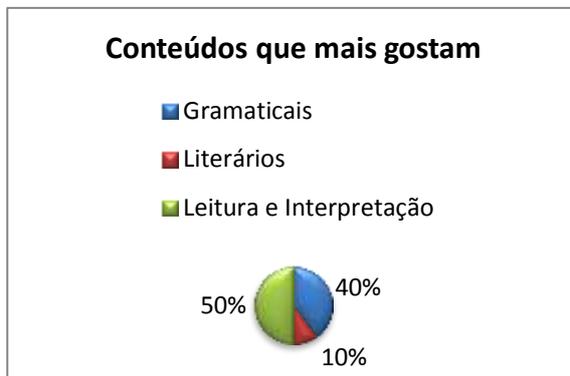
Gráfico 06 – Disciplinas (mais)



As disciplinas de matemática e ciências estão entre as mais detestadas pelos alunos (as). Muitas vezes, esse “não gostar” advém de estratégias equivocadas pelo professor (a) na sala de aula. Ou apenas algo de momento, o que pode ser constatado pelo gráfico 06, em que a disciplina de matemática se aproxima da de língua portuguesa, no gosto dos alunos (as). Geralmente essas duas disciplinas,

segundo Brito (2001) estão entre as mais importantes, sendo também consideradas mais difíceis, pelos alunos (as).

Gráfico 07 – Dentro de LP (menos)



Dados coletados pelo Subprojeto de LP em 2013.

Gráfico 08 – Dentro de LP (mais)  
Conteúdos que menos gostam



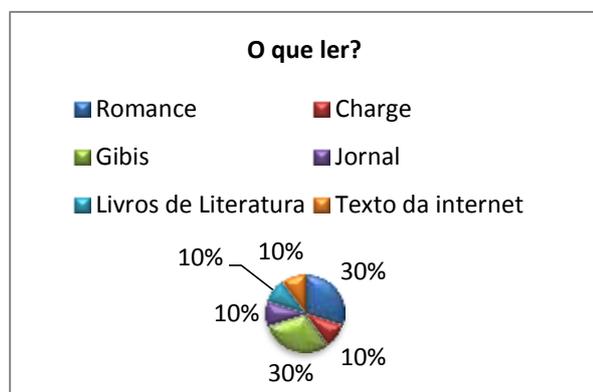
Afirmam 50% dos entrevistados (as) que gostam mais de leitura e interpretação de textos. São momentos talvez, mais lúdicos e que permitam maior interação entre os participantes. Isso depende do modo como o professor (a) conduz a aula de leitura. O Gráfico seguinte 08 apresenta dados sobre os conteúdos que menos interessam aos alunos (as): os textos literários. Diante da diversidade textual existente na sociedade, e que deve estar presentes na sala de aula (PCN, 1998), o aluno (a) muitas vezes se interessam por outro gênero que não o literário.

Gráfico 09 – Sobre gosto pela leitura



Dados coletados pelo Subprojeto de LP em 2013.

Gráfico 10 – Sobre o que leem



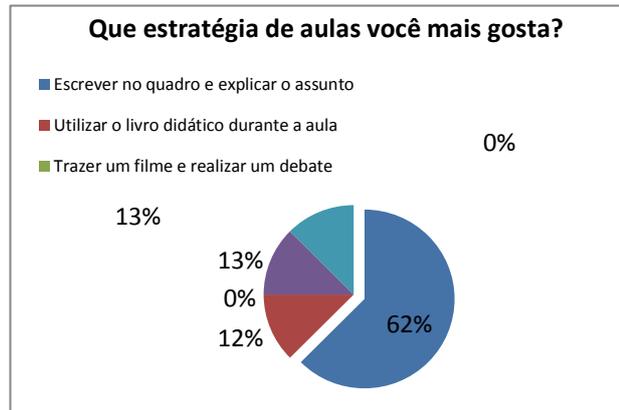
Dados importantes sobre leitura, que contrariam alguns discursos de professores (as) que afirmam que os alunos (as) não gostam de ler, nós vimos, segundo os dados, que eles gostam e leem muito, segundo 70% dos entrevistados. Os romances, não especificados e as histórias em quadrinhos estão entre as leituras mais realizadas. Em tempo de tecnologia, de leitura do virtual, acreditamos que é um

bom indício de letramento. Que se completa com a prática de leitura, apresentada no gráfico (11), abaixo.

Gráfico 11 – Gosto pela escrita



Gráfico 12 – Estratégias de aula



Dados coletados pelo Subprojeto de LP em 2013.

Embora não especifique o tipo de escrita, o importante é que a maioria diz escrever muito, e poucos o fazem por obrigação. Acreditamos que as mensagens são o gênero mais escrito, seja no celular, seja no computador (nas redes da internet). No entanto, há alunos (as) que gostam de escrever em outros meios, na sala de aula.

### 3.3 A Discussão dos Dados

Os alunos (as) encontram-se dentro de uma perspectiva esperada: a maioria é do grupo feminino, estão na faixa etária indicada para as séries, com pequenas distorções, são majoritariamente urbanos, gostam e detestam as disciplinas que normalmente causam esses dois sentimentos de atração e repulsa. No entanto, podemos destacar o gosto pela leitura e pela escrita, tão precária nos dias atuais. Geralmente, na boca dos professores (as) nos estudos realizados em escolas de todo o país, há quase uma unanimidade: os alunos não gostam de ler e escrever. Acreditamos que teríamos que definir: não gostam de ler e escrever o que? Acreditamos ainda que os alunos leem e escrevem muito, como afirmaram. Não exatamente as leituras propostas pela escola, mas outras, no âmbito escolar e fora dele: leitura e escrita em sites da internet, leitura de programações da televisão, leitura de filmes, escrita de escalação de jogos de futebol, leitura e escrita de mensagens virtuais.

Perfil levantado, vemos que há outras questões envolvendo a escola: certos problemas de difícil solução, nós destacamos: o *baixo desempenho de alunos da escola*, constatados através dos indicadores da qualidade da educação – IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Agosto de 2012 a Dezembro de 2013. E, a desmotivação do aluno, que vemos como um dos mais preocupantes e sobre o qual nos debruçaremos. Como se trata de um problema difícil, se faz necessário que o professor compreenda o que é motivação e como ela se constitui na sala de aula. Determinados alunos apresentam grande dificuldade em interagir com certas atividades, outros se isolam dos demais colegas, negando-se a participar das atividades proposta, não apresentando interesse qualquer em realizar algo que se refere à aprendizagem da língua portuguesa. Diante desse panorama de possibilidades de dificuldades e, partindo do princípio interacionista de que os conhecimentos são construídos por meio da ação e da interação, propusemos uma atividade, como forma de intervir na realidade apresentada.

### **3.4. As Propostas de Intervenção**

Na tentativa de apresentar contribuições práticas para a escola onde efetivamos o Subprojeto de Língua Portuguesa, propusemos as seguintes atividades:

### **3.5. Proposta Temática 01: Língua Portuguesa e as Múltiplas Possibilidades da Linguagem no Cotidiano dos Alunos: *Diálogos Interdisciplinares nas Escolas Públicas de Guarabira.***

De início, buscamos atender às “dificuldades dos alunos” e formulamos o Subprojeto Literatura com ênfase nos gêneros conto, crônica, romance, cordel e poema – revisitando as identidades regionais na escola, cujo objetivo geral era levar o aluno a reconhecer e construir os gêneros conto, romance, crônica, cordel e poema destacando a importância de cada gênero na reafirmação da identidade regional. Elencamos diversos eixos disciplinares como, literatura, geografia, história, educação artística...

As aulas foram aplicadas através de oficinas distribuídas no decorrer de dois meses:

1ª e 2ª aulas: Apresentamos e desenvolvemos o conceito de gênero e tipologia textual. A partir daí os alunos puderam identificar os elementos que compõem o texto com mais clareza. Nesta oficina exercitamos a leitura, a compreensão e interpretação textual, além de refletir sobre os textos: Poema: “Convite”, de José Paulo Paes; Conto: “Negrinha”, de Monteiro Lobato; crônica: “Na escuridão miserável” de Fernando Sabino; Romance: “Menino de Engenho”, de José Lins do Rego.

3ª e 4ª aulas: Retornamos a mesma proposta das oficinas anteriores pelo fato dos alunos não estarem identificando com objetividade o gênero e tipologia textual a que os textos pertencem, além de indagarmos reflexões que repercutem na sociedade no âmbito social, cultural, geográfico e político. Desta vez propomos o poema: “Cidadezinha”, de Mário Quintana; o conto: Um homem de consciência, Monteiro Lobato; a crônica “Falemos das flores” de José de Alencar; e o romance “Menino de Engenho” e abordamos o conteúdo gramatical figuras de linguagem dentro dos próprios textos.

5ª e 6ª aulas: Nestas aulas produzimos os gêneros propostos de forma coletiva, para que os alunos pudessem interagir entre eles e que se familiarizassem com a produção escrita, além de conhecer de forma prática as características de cada gênero fazendo uso dos recursos linguísticos. Os temas sugeridos para a produção refletiam os aspectos sociais, políticos e culturais da cidade de Guarabira.

7ª e 8ª aulas: Para a realização destas aulas continuamos na produção dos gêneros propostos, desta vez de forma individual, após termos refletido sobre a ideia de texto, suas características, tipos e gêneros textuais concluímos com a realização da própria escrita do aluno, sendo ele leitor e agora também escritor (sujeito) da sua própria escrita, abordamos nas aulas anteriores temas que refletiam a realidade da nossa sociedade, portanto foi sugerido que os alunos tirassem uma foto de alguma imagem que lhes chamasse atenção quando eles estivessem passeando, ou até mesmo em casa para que contribuísse como subsídio temático na construção do seu próprio texto, além da apresentação de diversas imagens que correspondem com a questão social, na sala de aula.

Na parte final do nosso projeto, as aulas foram aplicadas de forma que os alunos pudessem refletir sobre suas próprias ideias contribuindo para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem mediado também pelo professor. Neste momento os alunos puderam refletir sobre a escrita, a fala, as

variantes linguísticas, presentes no texto, sendo exemplificadas através de situações presentes no nosso dia-a-dia (ANTUNES, 2003). Então o conhecimento foi sendo produzido e estimulado com o decorrer das aulas, também tivemos o prazer de construir os nossos próprios textos através dos quais os alunos fizeram uso das ideias e reflexões realizadas nas aulas de língua portuguesa, eles produziram textos que tinham como fundamentação informações já mencionadas e até mesmo vividas por eles próprios.

Paralelamente aos trabalhos realizados na escola, correspondíamos a outras expectativas do PIBID, como o incentivo a pesquisas na área de ensino de língua portuguesa e investimento na formação profissional e continuada, participando de eventos científicos, tais como: II ENID e II SINATE.

### **3.6. Projeto Didático O Jornal JK em ação**

Durante o recesso escolar, preparávamos um novo subprojeto para o ano 2013: O Jornal JK em Ação, cujos conteúdos seriam distribuídos por turmas, como no Subprojeto Literatura. Esses conteúdos temáticos distribuídos entre os bolsistas foram apresentados pelos mesmos, em forma de artigos científicos, no I COLÓQUIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, evento organizado por todos os envolvidos no PIBID LETRAS UEPB, CAMPUS III, e no III ENID. Este Subprojeto tinha por principal objetivo ampliar as práticas de letramento na escola.

O projeto Jornal JK em Ação iniciou-se no mês de abril do corrente ano, paralelamente, em todas as turmas do ensino fundamental, com o apoio do PIBID de língua portuguesa, conforme planejado na metodologia do projeto. Nas turmas de 6º e 8º Anos regulares do ensino fundamental apresentamos a temática Literatura de Cordel X Histórias em Quadrinhos: uma proposta de retextualização, objetivando fomentar o estudo das duas categorias textuais, ampliando o conhecimento prévio dos alunos para finalmente produzirem uma história em quadrinhos baseada numa literatura de cordel, através do processo de retextualização. Partimos, então, para o texto selecionado “O pavão misterioso”, maior clássico do cordel, mais vendido em todos os tempos, produzido por José Camelo de Melo Resende no final dos anos 20. Apreciamos a leitura do romance para análise de seus elementos constitutivos como versos, estrofes, o ritmo, a rima e a métrica; debatemos o conteúdo temático, inserindo a interdisciplinaridade, em se tratando da cultura dos cidadãos da Grécia e

da Turquia, envolvendo atividades de pesquisa sobre modelos de construções de residências, vestimenta, comidas típicas e a própria linguagem utilizada na construção do poema, e ainda fizemos pesquisa sobre a biografia do autor. Nesta última atividade proposta, os alunos ficaram surpresos pelo fato de o autor ter vivido tão próximo de nós – nascido em 20 de abril de 1885, em Pilõezinhos, na época distrito de Guarabira.

Na segunda oficina deste projeto didático, após atingirmos os objetivos da primeira, fizemos a visita à biblioteca para seleção de histórias em quadrinhos. Os alunos não tiveram muitas opções, pois o acervo de nossa biblioteca, especialmente dos quadrinhos, é insuficiente. Porém conseguimos fazer as leituras a contento, já que o objetivo da leitura era despertar o prazer pela leitura do gênero. Nesta oficina, um dos alunos do 8º Ano, demonstrou sua familiaridade e habilidades com outra modalidade de histórias: os mangás. O garoto deu uma aula sobre o assunto, atraindo a atenção do público. Logo depois, organizamos uma aula com apresentações de slides sobre a estrutura das histórias em quadrinhos: tipos de balões, interjeições, onomatopeias, sinais de pontuação, personagens, legendas, humor, imagens e a própria narrativa. Muitos desses elementos os alunos já conheciam, porém tornou-se necessário revisá-los para que eles pudessem inseri-los no produto final do nosso trabalho.

Dando prosseguimento ao nosso trabalho, organizamos uma oficina interdisciplinar, envolvendo as disciplinas língua portuguesa e artes, pois muitos alunos alegaram não saber desenhar, e como o objetivo era ultrapassar limites, convidamos o um Professor e Artista plástico de Guarabira, para dar umas dicas de desenho aos alunos. Foi uma das melhores etapas, com exceção da última, pois os alunos deixaram de reclamar que não tinham habilidade para desenho. Eles despertaram o artista que tinha dentro de cada um, e manifestaram suas artes com muito orgulho.

Finalizada esta etapa, iniciamos as produções das imagens do nosso processo de retextualização. A turma foi dividida em duplas e/ou trios que se responsabilizaram por representar, através de imagens, algumas estrofes do texto “O pavão misterioso”. Depois de concluído esse trabalho, cada imagem passou pela digitalização e disposição em quadrinhos para que, na próxima etapa, fossem inseridos por eles os elementos da HQ, especialmente, o recontar da história.

Dessa vez partimos para a produção da história. Cada aluno recebeu uma xerocópia das imagens para recontarem a história do “Pavão Misterioso” em HQ. Este trabalho rendeu cerca de uma semana, uma vez que os alunos além de sentirem um pouco de dificuldade, queriam caprichar mais já que os melhores seriam publicados no Jornal JK em Ação.

Quando concluímos, selecionamos a primeira parte do texto produzido por uma aluna do 8º Ano, e entregamos, para que fosse publicado, à equipe do 9º Ano, responsável pela 1ª edição do Jornal JK em Ação.

Com as atividades propiciadas pelo subprojeto, foi possível minimizar grande parte das dificuldades encontradas pelos alunos envolvidos, os quais apresentavam rejeição pela leitura. Além disso, o projeto oportunizou aos educandos um contato significativo com o mundo das linguagens, possibilitando o manuseio de diferentes gêneros textuais, na tentativa de despertar neles o desejo de serem leitores e sujeitos da sua própria aprendizagem.

Em suma, não foi fácil, principalmente no início, desenvolver um trabalho interativo com os alunos (as), acostumados a pouca interação, na sala de aula. Consideramos, sem dúvida, que o grande "facilitador" durante todo o transcurso do trabalho foi a articulação entre a professora regente da sala (a supervisora) e os cinco bolsistas. Dessa articulação, a construção de uma metodologia em que o aluno se viu na produção do conhecimento.

À medida que os alunos foram ficando mais "íntimos" e se familiarizando com as aulas e suas propostas, os exercícios também ficavam mais produtivos, com mais ideias e debates, desenvolvendo oralidade, leitura e escrita, num processo de uso-reflexão-uso da língua portuguesa, como sugerem os PCN (1998).

### **A Importância do PIBID para a Formação Docente: a visão dos bolsistas e do Supervisor (a)**

Trazemos aqui, algumas vozes que participaram do PIBID, descrevendo sua participação e a importância dessa participação na formação docente de cada um. A voz de uma Supervisora e a voz de dois (duas) bolsistas, respectivamente. Primeiro a fala da professora supervisora:

“O Projeto PIBID contribuiu imensamente com a minha formação: primeiro me aproximou novamente da universidade e da teoria. Quando terminamos um curso e entramos na sala de aula, nos isolamos e perdemos o contato com novos estudos. E outra grande contribuição foi poder contar com a ajuda de 05 bolsistas, futuros professores. Eles puderam viabilizar alguns projetos, que por falta de ajuda, física e teórica, não pude realizar antes. Foi uma experiência única. (Professora supervisora)”.

Na voz da professora, um tom de agradecimento. Principalmente, por sair do isolamento, que na maioria das vezes, acometem os professores da rede pública ou particular. Entre uma aula e outra, entre uma escola e outra, não encontram tempo e recursos para tentar inovar, para contextualizar, ampliar suas possibilidades docentes, enfim, refletir sobre o seu trabalho e melhorá-lo. Acreditamos que o PIBID propiciou um pouco dessa *falta* que está presente nas escolas.

“O subprojeto de língua portuguesa – PIBID foi/está sendo extremamente importante para minha formação docente. Através do subprojeto de LP pude aprimorar minha prática adquirida durante as disciplinas de práticas pedagógicas e estagio supervisionado, é sabido por todos, que o ensino básico existente na rede pública de ensino, ainda possui resistências, no que diz respeito às orientações dos PCN, porém a partir das atividades desenvolvidas no PIBID, foi possível inovar as metodologias utilizadas pelos professores da escola básica, e conseqüentemente contribuir para uma maior interação entre aluno e professor, tornando as aulas mais atrativas e interessantes. De forma assim, a contribuir para a construção de um ensino inovador, no qual os bolsistas estão em constante formação, mas também, o professor da escola básica, a partir da atuação do PIBID, passa a ter mais dinamicidade ao operacionalizar suas aulas” (Aluna bolsista A).

Segundo a aluna bolsista A, o PIBID proporcionou-a um melhor entendimento sobre as teorias discutidas nas aulas da universidade. Uma oportunidade de articular teoria e prática, um desejo de todos (as) aqueles (as) que terminam um curso, seja licenciatura ou bacharelado. E o PIBID pode proporcionar essa oportunidade aos bolsistas advindos das licenciaturas. Na realidade da sala de aula a bolsista experimentou metodologias, expôs suas percepções a respeito dessas teorias e colocou em prática alguns princípios teóricos discutidos na sala de aula da UEPB.

“Apesar do curto período em que participei do PIBID, eu pude aprofundar os conhecimentos estudados na grade curricular do curso, referente ao ensino de língua Portuguesa. Pude, ainda,

entender o Português Brasileiro dentro do viés construtivo e socializador, já que o programa no Campus III abordou teóricos como Sírio Possenti, Irandé Antunes, Geraldi etc. Além, é claro, dos famosos PCN para o nível fundamental II e médio. Teóricos, estes, que apresentam uma preocupação com o ensino de português nas escolas públicas, buscando auxiliar professores na construção de novas concepções de ensino e aprendizagem” (Aluna bolsista B).

A bolsista B, mesmo enfatizado uma pequena participação no programa, ressaltou as leituras teóricas realizadas sobre o ensino de língua portuguesa, leituras que foram ampliadas pela participação no programa. E, principalmente, a relevância e a pertinência dessas leituras para as situações encontradas na sala de aula.

Estes três depoimentos ressaltam a relevância da formação inicial e continuada de nossos docentes: aqueles que se iniciam na profissão e aqueles que já estão nas escolas (MATEUS, 2013). O encontro de ambos, na sala de aula pode contribuir para uma formação sólida do licenciando e uma nova oportunidade para os professores que já estão em sala de aula, refletirem sobre o fazer pedagógico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Subprojeto de Língua Portuguesa PIBID na escola pública assumiu o desafio de articular pesquisa, intervenção e formação inicial e continuada dos docentes. E desse modo, buscar o envolvimento dos alunos/professores/bolsistas para que todos pudessem participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Assim, estiveram participando os (as) professores (s) supervisores e licenciandos (as) de Letras (bolsistas) da UEPB. As três áreas, como vimos, foram contempladas: realizou-se uma pesquisa que apresentou um breve perfil dos alunos, destacando, sua aproximação com outras realidades nacionais, verificou-se também, através das observações, as dificuldades de aprendizagem, não apresentadas durante a pesquisa e, diante dessas dificuldades, dois entre os vários apresentados durante o ano de 2013, no PIBID, na escola, destacamos dois, que a nosso ver, conseguiram mexer com as turmas e melhorar a relação entre o professor, a aprendizagem e os alunos. Finalmente, pela voz da professora e das bolsistas, pudemos afirmar que o PIBID cumpriu o objetivo de articular teoria e prática, universidade e escola.

No mais, agora falando enquanto bolsista, adquirimos muitos conhecimentos com as leituras teóricas realizadas, especialmente, ao fundamentar nossa prática num processo de interação com a busca constante pelo saber, além disso, as experiências compartilhadas entre os companheiros do programa não serão facilmente esquecidas, uma vez que se tornaram elementos fundamentais na busca de formação continuada e valorização profissional, minha e de todos os que participaram do Programa.

O planejamento realizado ao longo do Subprojeto se tornou possível devido à motivação de todos para a construção de um trabalho exitoso. Portanto as contribuições são inegáveis, até mesmo pelo fato de ter projetado maiores índices no IDEPB e de beneficiar a Professora Supervisora com os Prêmios Escola de Valor e Mestres da Educação, por meio de iniciativa do Governo do Estado da Paraíba.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé, 1937 – Aula de Português: encontro e interação - São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRITO, Eliana Vianna, José Miguel de Matos, Harumi Pisciotto PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula. São Paulo – Arte e Ciência – 2001.

GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. 4. ed. In: (Org) - O texto na sala de aula: leitura e produção. São Paulo Ática, 2006.

MATEUS, Elaine – El Kadri, Michele Salles – Silva, Kleber Aparecido da (org.) Experiências de formação de professor de Línguas e o PIBID: contornos, cores e matizes. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.